

MÃOS AOS DESOLADOS

Composição: Fernando Anitelli

Mãos aos desolados
Ouvidos para quem não vê
E não crê
Meu calcanhar de aço
Peito aberto disposto a aprender
Você
Desvendar a órbita
As estações de chuva
E os sertões da alma!
Sandálias na terra e no asfalto
Marchamos rumo ao que não se vê
Se crê
Vem ternurar minha revolta
Me fecundar de novo em você
Você
Sê cura
Pra cólera
Entre estações o mundo volta
O bom filho a casa torna!
Morrer de vontade de viver
Assim arriscando!
Vem ser o meu ombro
O meu ventre
Nos faz florescer!
Desvendar a órbita

As estações de chuva
E os sertões da alma!
Morrer de vontade de viver
Assim arriscando!
Vem ser o meu ombro
O meu ventre
Nos faz florescer!

O SOL E A PENEIRA

Composição: Fernando Anitelli

A conduta tá toda curiosa
Outro dia era um bando de sem causa
Causando caos por alguns centavos de réis
Invertendo os papéis
A repressão levou pra rua
Nosso tom, nossa amargura
E a justiça, onde vai?
D'onde vem? Quem a escreve?
É a favor de quem?
Querem tapar
O sol com a peneira
Querem tapar
O sol com a peneira
Querem calar a nossa maneira
De brincadeira
Aqui ninguém tá
A cocaína, o craque, a copa
A coca, a desocupação da oca
D'aldeia Maracanã!
Morre a juventude à luz do dia
Já não dorme a periferia
A perícia constata:
É polícia quem mata também à revelia!
Querem tapar
O pó com a peneira

Querem tapar
O pó com a peneira
Querem calar nossa bandeira
De que maneira?
Sabe-se lá!
O preconceito eleito
A culpa imoral
A violência descabida
Orientação sexual
Falta de respeito
No púlpito, no pleito
Homofobia, quem diria!
Amplificada pela ma-fé!
Homem, mulher
Somos todos bichos
Nichos de mercado
Datados!
Dotados de amor e querência
Por isso não esqueça:
Onde sobra intolerância, falta inteligência!
Querem tapar
O sol com a peneira
Querem tapar
O sol com a peneira
Querem calar a nossa maneira
De brincadeira
Aqui ninguém tá!
Querem tapar
O sol com a peneira

Querem tapar

O sol com a peneira

Querem calar nossa maneira

De brincadeira

Aqui ninguém tá!

De brincadeira aqui ninguém tá

De brincadeira aqui ninguém tá

De brincadeira aqui ninguém tá

DA LUTA

Composição: Fernando Anitelli

Quem dera a era fosse aquela em que éramos heróis!
Quem dera a era fosse aquela em que éramos heróis!
Quem dera a era fosse aquela em que éramos heróis!
Quem dera a era fosse aquela em que éramos heróis!
E se a cada um coubesse cuidar de um coração, outro?
Se em cada outro peito houvesse providência além de gratidão?
A paz passou dizendo:
Não tenha medo, posso me atrasar!
E há quem diga que ideias distintas não ocupam
O mesmo lugar!
Quiçá nosso destino
Decida descansar
Nos confiando a travessia
Verás que o filho teu
Não te abandonará
Que rasgue o ventre e nasça o dia!
É de se pensar
Do que cabe nesse riso!
É de se perceber
Onde a vida vira vício
Quiçá nosso caminho
Não mais encantarás
Nos dissonando a harmonia
Em cada solo seu
Memória nos trará

Flores de branda valentia!

É de se pensar!

Do que cabe nesse riso!

É de se perceber

Onde há amor

Há sacrifício!

Quem dera a era fosse aquela em que éramos heróis!

Somos heróis!

QUANDO A FÉ RUGE

Composição: Fernando Anitelli

Se é na sutileza,
Que reside a exuberância.
Busco ressonância,
...nos ideais do amor.
Liquidificaram,
As relações da lida.
Não há mais-valia
Há agonia, há temor.
Quem de pé ficará?
Se a luta acomodar
Diga quem nos dirá?
Quem viver, provará!
Nossa emancipação!
Nossa emancipação!
Parece que enferrujou,
A bala perdida que me alcança
A ferradura que me calça,
A alça, a lança tranca,
A resistência necessária
Oxidou,
A ponte, a fonte,
A chance de fundir o que rachou
E difundir pra gerações
A demanda do mundo é amar!
Quem de pé ficará?

Se a luta acomodar
Diga quem nos dirá?
Quem viver, provará!
Nossa emancipação!
Nossa emancipação!
Quando há ferrugem, no meu coração de lata!
Quando há ferrugem, no meu coração de lata!
É quando a fé ruge, e o meu coração dilata!
É quando a fé ruge, e o meu coração dilata!

CERTA SOLUÇÃO

Composição: Fernando Anitelli

O medo amplia distâncias
Seu sintoma é o amordaçar
Inspira, instiga, insegurança
Onde alcança e onde não há
Desfaz e me faz inteiro
Desfaz e me refaz inteiro
Tempestade também traz temperança
Seu sintoma é nos atentar
Saudade é vontade, não só lembrança
Perdão não é doer, é doar
Desfaz e me faz inteiro
Desfaz e me refaz inteiro
Aproximar da própria natureza talvez seja
Nossa solução
Aproximar da própria natureza talvez seja
Nossa solução
Aproximar da própria natureza talvez seja
Nossa solução
Aproximar da própria natureza talvez seja
Nossa solução

PERDOANDO O ADEUS

Composição: Fernando Anitelli

Meu Deus!
Sei que não sei rezar
Como viver então?
Não é só pra pedir por mim
E por outros
Mas pra confortar
Acalentar e agradecer
Dentro de nós
Dentro de nós
Gritam, Matam
Choram, sangram, esquecem!
Dentro de nós
Juram, julgam,
Sonham, ganham, perdem!
Rogai por mim
Vou tentar rezar agora
Despudoradamente em público
Reclamar! Da vida o desatino
E talvez dizer já seja uma reza
Já seja uma reza
Já seja uma oração dentro de nós!
A vida anuncia que renuncia a morte
A vida anuncia que renuncia a morte
Dentro de nós!

PARTILHA

Composição: Fernando Anitelli

Quem vem lá
Que em mim se alastra
Quem vem lá
Partilhar
Restaura a pedra do peito
A luz, o lamento, a sombra
Volta tal qual
Chuvas de Janeiro
Silêncio, anseio, som e eu
Quem vem lá
Gigante, miúda, me reanima
Liberta o instante, revigora
Se o acaso nos distanciar
E a sorte nos fechar a porta
Releve o que não importar
Vai, dê meia-volta e volta
Coração pulsa por saber
Almeja ser razão e ser capaz
Permita experimentar
A soma de você comigo é mais

OUTRORA E AGORA

Composição: Fernando Anitelli

Ando me indignando à beça
Como pode nossa festa
Ser de um só que não de dois?
Ando duvidando do que nos contesta
Um mal termina outro começa
E nossa pauta pra onde foi?
Quem apura esse socorro
Qual apuro é primordial?
Se nada adianta, nada acontece
O que fortalece é não dispersar
Quem resiste e insiste no front
Quer ver novo horizonte se levantar
Sente seguro, pra cá do muro?
Pra cá da ponte, onde se esconde?
Pra cá do fundo, dito outro mundo?
Pra cada luto, um horizonte
Quem fecha a conta? A flecha aponta
Outra armadilha, a matilha pra sustentar
Vacina, ofício, fome e família
Incita um verso avulso
A vida não é fácil, é faça
Corre, vem disfarçar
Se nada adianta, nada acontece
O que fortalece é não dispersar
Quem resiste e insiste no front
Quer ver novo horizonte se levantar

O CORPO, A CULPA, O ESPAÇO

Composição: Fernando Anitelli

Que corpo é esse que já não se aguenta?

Que resiste ao limiar

Que desaba sobre si

Músculos e ossos

Poros e narinas

Olhos e joelhos

Seios, costas, cataratas

Suas torres de vigia

Que corpo é esse?

Que pulsa, escuta,

Expulsa, abraça

Comporta, contém

O corpo ocupa!

O corpo não é culpa

O corpo, a culpa, o espaço

Que corpo é esse?

Que corpo é esse?

Que protege, reage

Que é origem e passagem

Que corpo é esse que já não se aguenta?

Que se esgota

E não se resgata

Aqui

Por enquanto

É tudo ainda!

TODOS ENQUANTOS

Composição: Fernando Anitelli

Todos meus tantos são teus
Todos enquanto
Todos meus santos, ateus!
Desde quando nosso encantamento feneceu
Finjo-me anjo, orfeu!
Alivia o alvoroço
Com o cuidado teu
Diz quanto é tanto?
Eu não sei nem bem
Por onde procurar
Há um ledão engano
Em não querer ver
Que é dom: recomeçar!
Todos meus tantos são teus
Todos enquanto
Finjo-me drama, Romeu!
Faz de conta que ainda somos
Quem nos escreveu!
Torna-te quem tu és
Canção
Clarão
Crescente
Transcender
Não arrisque crer na intuição que em vão
Nos faz desvanecer